

RELATÓRIO DO 1º SEMINÁRIO*

Rio de Janeiro, 1º e 02 de março de 2008 – UFRJ / Praia Vermelha

Todos os elementos analisados na conjuntura mundial estão presentes no Brasil, no estado do RJ e nos municípios em que atuamos.

Estado Mínimo quando se trata da garantia dos direitos dos trabalhadores e repressão máxima, concentração da riqueza, ofensiva ideológica que se manifesta no uso da mídia e uma imprensa à serviço dos governos de turno e da classe dominante, destruição do meio ambiente, criminalização da pobreza e dos movimentos sociais. Ao mesmo tempo aumenta a precarização do trabalho e a ausência do estado em áreas fundamentais para a população como a saúde, a educação e a previdência, que passam por um processo de desmonte e privatização.

Os movimentos sociais atravessam uma profunda crise cujas características principais são a debilidade do movimento sindical fruto do desemprego e do esvaziamento de importantes categorias e a burocratização das entidades e/ou sua cooptação, restando ao sindicalismo combativo a direção de importantes categorias do funcionalismo público, algumas estatais e poucos sindicatos do setor privado que, embora tenham lutado muito, não têm força suficiente para virar o jogo em favor da classe trabalhadora.

O movimento popular, também tem lutado e resistido, mas de forma pulverizada, sofrendo ainda os efeitos da violenta repressão oficial e sua política de extermínio nas comunidades utilizando armamento de guerra. Ao mesmo tempo, é forçado a conviver com a violência do tráfico e o velho populismo e as políticas clientelistas tradicionais (cooptação, ONGs, etc.), fatores que tornam mais difícil ainda sua organização para a luta

Os movimentos liderados pela classe média como Cansei e Basta não expressam os anseios de justiça social da nossa classe.

Mesmo com todas as adversidades, durante o ano de 2007 houve importante avanço nas lutas sociais. A ação conjunta dos movimentos de ocupações, de luta pela reforma urbana, secundaristas, universitários, quilombolas, GLBTT, sindical e popular da cidade e do campo deram capilaridade a luta e fortaleceram o movimento.

Somos parte objetiva destes movimentos e foi neste cenário que construímos a Plenária dos Movimentos Sociais!

Principais desafios para os Movimentos Sociais:

1. Articular as diversas formas de luta e resistência de nossa classe, em torno de um Programa Comum de lutas.
2. Partindo de nossas experiências históricas, construímos novas formas de organização da classe.
3. Construir meios de comunicação próprios, para disputar hegemonia na sociedade.
4. Articular as lutas locais, estaduais, nacionais e internacionais, no campo e na cidade.
5. Incentivar todas as formas de luta, na perspectiva do reascenso do movimento de massas.

6. A Formação Política da Classe Trabalhadora.
7. Contribuir para a construção de um Programa Estratégico para superação do sistema capitalista.

Principais elementos da Conjuntura Estadual

Identificamos que aqui no Estado do Rio de Janeiro, o avanço do capital pode ser exemplificado principalmente no:

- PAC (Arco Rodoviário, Porto de Sepetiba, etc...).
- CSA – Companhia Siderúrgica do Atlântico.
- Pólo Petroquímico.
- Agronegócio.
- Desmonte do Serviço Público e Privatização (Fundações).
- Avanço do capital imobiliário.

Conseqüências desse avanço para Classe Trabalhadora:

- Criminalização da Pobreza:

- Remoções e Despejos
- Milícias
- Violência Policial, contra, principalmente, jovens, negros e favelados.
- Criminalização do Aborto.
- Criminalização dos Movimentos Sociais e de Defesa dos Direitos Humanos.
- Redução da Maior Idade Penal.
- Proibição dos Pré-vestibulares nas Escolas Municipais.
- Perseguição do Trabalho Informal.

- Destruição Ambiental

- Desertos Verdes, com a chegada Aracruz Celulose no Noroeste do Estado e Votorantin na Região Sul.
- Destruição Ambiental com o avanço do Monocultivo da Cana de Açúcar no Norte Fluminense para produção do Etanol.
- Os efeitos sobre a Bahia de Guanabara e de Sepetiba com a construção do Pólo Petroquímico.
- Avanço do capital imobiliário sobre Áreas de Preservação Ambiental.
- Riscos para a vida da população com a construção de Angra III e a destinação do lixo produzido pela usina.

- Desmonte do Serviço Público

- Investimento do orçamento do PAC em obras secundárias de caráter eleitoreiro em detrimento da saúde, educação, saneamento, etc.
- Privatização das rodovias.

- Fundações Públicas de Direito Privado.
- Aprovação truculenta do REUNI.
- Privatização dos Serviços Públicos.

- Precarização do Trabalho

- Aumento do Desemprego.
- Aumento da Terceirização.
- Retirada de direitos trabalhistas.
- Reforma da Previdência.

- Apoio dos Grandes Meios de Comunicação ao Projeto do capital e à criminalização da pobreza.

- Ausência de Política Cultural na Periferia.

Principais Desafios Identificados:

- Concordamos que os principais desafios são os mesmos nacionais.
- Conhecer quem são os grandes grupos capitalistas do Rio de Janeiro.
- Articular a luta contra o capital no campo e na cidade.
- Articular as diversas formas de luta e resistência, em torno de um Programa Comum.
- Garantir lutas contra os Inimigos Nacionais da Classe (Globo, BNDES, Vale, Petrobrás, ANP) onde empresas e organismos do estado têm sedes que se situam no Rio de Janeiro.
- Pensar novas formas de Luta, Comunicação e Organização da Classe.
- Retomar o trabalho de organização popular.

Proposta de calendário e ações conjuntas

Luta contra a criminalização da pobreza (remoções, mega-operações policiais, etc...).

Lutas em defesa do Serviço Público (educação, saúde, transporte,...).

Lutas pelo trabalho (geração de empregos, garantia de direitos trabalhistas, contra as reformas neoliberais).

Lutas pela reforma urbana e programa de moradia popular.

Luta contra as privatizações.

Lutas pela reforma agrária e contra o agronegócio.

Luta em defesa do meio ambiente, contra a depredação ambiental provocada pelo capitalismo.

Luta contra o modelo econômico.

Luta pela democratização dos meios de comunicação (rádios comunitárias,...).

Luta contra o pagamento de dívida pública.

Assumir as campanhas nacionais:

- Contra a transposição do rio São Francisco.
- Contra a privatização do petróleo e gás (leilões).
- Anulação do leilão de privatização da Vale.

Participação nas datas de luta unificadas

7 de março – Dia Internacional da Mulher (ato pela legalização do aborto).

15 de março – Seminário Nacional Contra a Privatização do Petróleo e Gás para criar fórum permanente.

21 de março – Dia internacional contra a discriminação nacional.

22 de março – Dia mundial da Água.

26 de março – Ato contra o agronegócio e o deserto verde.

28 de março – Ato 40 anos do assassinato de Edson Luiz (contra a repressão aos movimentos sociais).

31 de março – Ato aniversário da chacina da baixada.

Abril – Lançamento da campanha Nacional Contra o Desemprego e pelo Trabalho.

1º de abril – Ato contra a transposição do Rio São Francisco (dia da mentira e do golpe militar de 1964).

7 de abril – Ato contra as fundações de direito privado (Saúde).

17 de abril – Dia Mundial da Luta Camponesa.

1º de maio – Dia do Trabalhador.

Maio – 40 anos de maio de 68.

2ª quinzena de maio – Jornada de luta e mobilização da Campanha Contra o Desemprego e pelo Trabalho.

Junho – Jornada nacional de luta contra as transnacionais.

26 de junho – Orgulho GLBTT.

27 e 28 junho – Tribunal Popular sobre a ocupação de fábrica em Joinville – Santa Catarina

23 de julho – Ato contra a redução da maior idade penal e contra a criminalização da juventude.

25 de julho – Dia da mulher negra da América Latina e do Caribe.

11 de agosto – Jornada em defesa da educação pública gratuita e de qualidade.

7 de setembro – Grito dos Excluídos.

25 de setembro – Dia de luta em defesa do aborto.

Outubro. Semana em torno do dia 18. Dia mundial pela democratização da comunicação.

20 de novembro – Dia da Consciência Negra – morte de Zumbi dos Palmares.

25 de novembro – Dia de luta contra a violência contra a mulher (Campo Grande).

26 de novembro – Dia de luta pelo passe livre.

27 de novembro – Dia de luta contra a violência contra a mulher.

1º de dezembro – Dia internacional de luta contra a AIDS.

10 de dezembro – Dia internacional dos Direitos Humanos.

Formação

Divulgar e incentivar a participação em cursos de formação organizados pelas entidades que participam da PMS.

Na próxima plenária apresentaremos a sistematização das várias propostas que surgiram durante o seminário.

Comunicação

A sistematização das propostas recebidas será apresentada na próxima plenária, quando será tirada uma comissão para avançar nesse terreno.

Organização

1. Sobre o caráter:

Manter a característica plural, ser um espaço onde se articulam as diversas formas de luta de nossa classe.

Ser uma articulação estadual, que não está vinculada a nenhum Fórum Nacional, mas que debate todas as propostas de luta.

Não tem a perspectiva de substituir ou disputar com nenhum Fórum Estadual, mas de articular as diversas lutas.

Mantém o caráter de tomar as decisões por consenso. Onde a unidade não existir, as organizações interessadas em determinada atividade, constroem o espaço próprio para a luta, sem que isso signifique divisão.

b) Sobre a organização interna:

Criar Secretaria Operativa.

Criar Comissão de Cultura.

Criar Comissão de Formação.

Criar Comissão de Comunicação.

Criar Comissão Jurídica/Direitos Humanos.

AVISOS:

Dia 10 de março, segunda-feira às 18h. no IFCS.

Reunião de preparação dos 40 anos de Maio de 68.

Dia 09 de março às 15h. Discussão sobre a Universidade Popular.

CCS - Rua Torres Homem, 790 – Vila Isabel.

Dia 10 de abril às 18h. CUT/RJ. Presidente Vargas, 502 – 15º andar.

Ato Público – Justiça para Anderson.

Rio de Janeiro, 02 de março de 2008.

** Este é o Relatório Geral aprovado na plenária de encerramento do Seminário. Um relatório mais detalhado incorporando outras contribuições dos grupos será apresentado para aprovação na próxima plenária.*

